



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Zema faz aceno a Flávio Bolsonaro após cobrança de aliados

Pré-candidato à Presidência, Romeu Zema (Novo) fez um aceno público ao concorrente Flávio Bolsonaro (PL) ao afirmar que apoiará o senador numa eventual disputa contra Lula este ano. A declaração ocorreu um dia após uma reunião de Zema com aliados, marcada por cobranças sobre as críticas feitas pelo ex-governador de Minas Gerais a Flávio após a revelação das mensagens trocadas com o banqueiro Daniel Vorcaro.

Segundo relatos feitos à coluna, pré-candidatos do Novo à Câmara dos Deputados argumentaram que o embate de Zema com Flávio prejudica os planos do grupo, que tem convergência com pautas bolsonaristas e busca atrair esse eleitorado. Integrantes do partido defenderam que o governador evitasse novos desgastes com o núcleo ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

A reunião foi tensa e con-

tou com discussões acaloradas. O advogado Jeffrey Chiquini, que atua na defesa de Filipe Martins, ex-assessor de Bolsonaro, chegou a apontar o dedo para o rosto de Zema durante a conversa.

Menos de 24 horas após o encontro, Zema divulgou um vídeo declarando que apoiará qualquer candidato da direita em um eventual segundo turno contra o presidente Lula (PT).

“A minha prioridade absoluta este ano é tirar o PT de Brasília, como eu já fiz em Minas. Vocês conhecem a minha posição no caso envolvendo o Flávio também. Mas que fique claro: eu vou seguir trabalhando até o fim do segundo turno para vencer Lula nessas eleições”, declarou.

Em seguida, o governador citou diretamente Flávio ao falar sobre os possíveis candidatos do campo conservador. “Caso não seja eu, seja o Flávio, Caiado ou qualquer outro, eles terão meu total apoio contra o PT”, completou.



Zema diz que apoiara Flávio em um eventual segundo turno

Zema também tentou reforçar um discurso de unidade entre os possíveis presidenciais da direita. “Assim como tenho certeza de que eles também estarão comigo caso eu seja o candidato escolhido pelo povo”, disse.



Nos bastidores, aliados do Novo avaliam que a declaração representa um gesto de distensão com o bolsonarismo e reduz a possibilidade de novos ataques públicos de Zema contra Flávio Bolsonaro.

Reprodução



Série retrata julgamento e acusações contra Michael

Fãs de Michael Jackson ameaçam Netflix de boicote em massa

Fãs de Michael Jackson iniciaram uma campanha de boicote contra a Netflix após o anúncio da série documental “Michael Jackson – O Veredito”. Publicações nas redes sociais incentivam usuários a cancelar assinaturas da plataforma e aderir a um abaixo-assinado contra o lançamento da produção.

A Netflix vai lançar no próximo dia 3 de junho a produção em três partes sobre o julgamento do cantor em 2005. O documentário aborda as acusações de abuso sexual enfrentadas pelo artista e os desdobramentos do caso que terminou com a absolvição de Jackson.

Os fãs do artista acusam a produção de tratar o tema com sensacionalismo e passaram a mobilizar uma campanha contra o documentário nas redes sociais. Um dos posts que viralizaram nos últimos dias afirma que a petição contra a série já ultrapassou 32 mil assinaturas em menos de 48 horas.

A publicação também pede que os seguidores compartilhem o conteúdo, expliquem o motivo do cancelamento da assinatura e “façam sua voz ser ouvida”. “Não é sobre idolatria. É sobre justiça, verdade e respeito à memória de alguém que passou a vida inteira sendo perseguido pela mídia”, diz a legenda da postagem.

Nos comentários, usuários reforçaram o chamado ao boicote. “Se lançarem, vou cancelar a assinatura e dane-se”, escreveu Rodrigo Teaser, um dos mais populares imitadores do artista no mundo.

Michael Jackson morreu em 2009, aos 50 anos. O cantor sempre negou as acusações enquanto esteve vivo, e sua família e fãs frequentemente contestam produções que abordam o tema.

Michelle Bolsonaro aciona STF contra Janones por falas sobre Caso Master

Isac Nóbrega/PR

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro apresentou uma queixa-crime no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o deputado federal André Janones (Rede). A ação foi motivada por declarações feitas pelo parlamentar nas redes sociais sobre um suposto envolvimento de Michelle com o banqueiro Daniel Vorcaro no Caso Master.

Na ação, Michelle pede a condenação de Janones pelos crimes de calúnia, difamação e injúria, além do pagamento de indenização mínima de R\$ 20 mil por danos morais. A petição cita um vídeo publicado pelo deputado no X/Twitter e no Instagram em 16 de maio.

Na gravação, Janones afirmou que Michelle “figurará nos próximos dias como uma das beneficiárias do dinheiro roubado pela família Bolsonaro junto ao Vorcaro”. Segundo a defesa da ex-primeira-dama, o parlamentar fez acusações sem apresentar provas e associou Michelle a supostos crimes investigados no Caso Master.

“O conteúdo extrapola, de

modo evidente, os limites da crítica política e da liberdade de expressão, pois atribui à querelante não só o beneficiamento a suposto produto de crime, como a sua atuação, enquanto integrante da família Bolsonaro, na obtenção de valores tidos como roubados pelo banqueiro Daniel Vorcaro”, afirmam os advogados.

A defesa sustenta ainda que Janones vinculou Michelle a “práticas criminosas graves, sem indicação de prova, sem demonstração de lastro mínimo e em termos categóricos”.

Na peça, os advogados afirmam que a fala do deputado teve “aptidão para associar a querelante à prática e ao benefício de crimes patrimoniais, crimes contra a Administração Pública e diversos outros ilícitos penais relacionados à obtenção, desvio, apropriação ou recebimento de valores de origem criminosa”.

Imunidade parlamentar

Os defensores também argumentam que Michelle não é investigada no caso envolvendo Vorcaro



Michelle pede a condenação e pagamento de R\$ 20 mil

ro e que a publicação ultrapassou os limites da imunidade parlamentar.

“A garantia constitucional da imunidade parlamentar, além de inaplicável ao presente caso sob a ótica do contexto em que proferida, também não pode ser utilizada como verdadeiro escudo protetivo para a prática de atividades

ilícitas”, diz a petição, citando precedente do STF.

Os advogados afirmam ainda que a repercussão das declarações foi ampliada pelo alcance das redes sociais do deputado. Além da condenação criminal, Michelle pede que o STF fixe indenização mínima de R\$ 20 mil.